

## **Ocupação ilegal cresce na Billings**

**Cerca de 20 mil moradias estão em construção ou reforma nas margens da represa, que fará 85 anos**

*Afra Balazina, [afra.balazina@grupoestado.com.br](mailto:afra.balazina@grupoestado.com.br)*

Dados preliminares do Relatório Billings 2010, produzido pelo Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental (Proam), indicam que existem cerca de 20 mil moradias em construção, sendo ampliadas ou verticalizadas nas margens da Represa Billings, que está prestes a completar 85 anos. O aumento populacional é estimado em 100 mil pessoas, ou 10% da atual ocupação da bacia do reservatório. A Billings abastece 1,8 milhão de pessoas na Região Metropolitana.

No dia 13 de janeiro, o ex-governador José Serra regulamentou a lei de preservação da Billings. Na ocasião, ele anunciou a meta de legalizar cerca de 100 mil imóveis no entorno do reservatório, menos da metade do total de construções irregulares na região - cerca de 250 mil, segundo a Secretaria Estadual de Meio Ambiente. Esses imóveis devem ganhar rede de saneamento básico, em prazo ainda indefinido, para reduzir a poluição nas águas. Também foi prometido um plano de proteção ambiental, prevendo a remoção de 3 mil famílias.

De acordo com Carlos Bocuhy, presidente do Proam, o adensamento causa inúmeros impactos: desmatamento, impermeabilização do solo, aumento do esgoto lançado sem tratamento na represa e lixões irregulares. O documento completo da ONG será publicado no início de junho.

Uma das estratégias dos moradores que mais dificultam a fiscalização é o aluguel ou a venda da laje para outras famílias. As casas nas favelas e os loteamentos precários, assim, acabam se transformando em pequenos prédios.

Silveti Rodrigues da Cruz, de 48 anos, é vizinha há 30 da Billings, no Jardim Monte Verde, no Grajaú, na zona sul de São Paulo. Segundo ela, a área passou de um grande matagal para um aglomerado de habitações. “Antes, a gente via até macaco aqui. Nessa época, eu ia com a família passear na represa e dava para comer o peixe de lá”. Agora, ela diz não ter coragem de chegar perto do reservatório. “Só tem maloqueiro. Jogam esgoto e até cadáver ali.”

Já no núcleo Santa Cruz, em São Bernardo do Campo, no ABC, o que chama a atenção é uma parte da Billings que mais parece um tapete verde, feito com plantas aquáticas. A vegetação é sinal de que há um desequilíbrio ambiental na área, provavelmente em razão do esgoto não tratado.

Fernanda Bandeira de Mello, da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, afirma que “o trabalho está acelerado para implementar o grupo de fiscalização integrada na área, que terá ações conjuntas do Estado e dos municípios” e contará com a Polícia Ambiental. Segundo ela, é a interação entre as duas instâncias de poder que permite ampliar a fiscalização preventiva de ocupações ilegais.

De acordo com Amauri Pollachi, da Secretaria Estadual de Saneamento e Energia, atualmente existe “perto de 50% de cobertura de rede de esgoto na região”. “A tendência é que esse número avance substancialmente”, diz.